RHORMA

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração Rua do Norte, 538

Comp. e imp. na TIP. GONÇALVES Rua do Almada, 348-PORTO F. COMES PEREIRA Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES Secr. da Redacção

Propriedade da Empreza «O REFORMADOR»

ASSINATURA:

Portugal, semestre . . Esc. 10\$00 Extrangeiro, > . . Esc. 20\$00

ANUNCIOS: 1.a pagina, por linha .

Permanentes, contrato especial

A consulta ás urnas

Apesar de todos os jornais anunciarem para breve a publicação do decreto que vai fixar a data da convocação dos colegios eleitorais, a nossa convicção é que não é este ainda o ano predestinado a renovar a gente que assiduamente costuma frequentar S. Bento.

E esta convicção de que não somos os primeiros a fazer éco, firma-se no significativo sintoma que representa a inactividade, talvez estrategica, demonstrada pelos principais partidos do regimen, porque, a dois dias da presumivel data para a realisação do acto eleitoral, ninguem se preocupa com as tradicionais romarias que em maré de eleições é de uzo ir fazer á provincia, escondendo assim ao eleitorado os futuros santos que vão adornar o Palacio do Congresso.

Esperam-se acontecimentos anormais destinados a empenar a maquina eleitoral que os democraticos estão montando com todo o silencio?

E' natural. Nós é que, não podendo penetrar no

segredo dos Deuses, nada sabemos...

Mas pessoa muito ligada ás altas regiões da politica, bem orientada e ainda melhor informada, garante-nos que a nossa previsão tem todo o fundamento. E para reforçar a sua opinião apontou-nos o facto das forças militares viverem em regime de permanente e rigorosa prevenção; observou-nos a atitude misteriosa do dr. Domingos Pereira, exitando na substituição das auctoridades administrativas; citou a ordem do ministro da guerra, sem base legal, determinando que os julgamentos dos revoltosos de 18 de Abrilse ativasse com a maior urgencia, tendo até, talvez com a precipitação, fixado o dia de hoje, em que não pode haver audiencia, para a terminação dos mesmos; e, para finalisar, demonstrou que a demora havida com a publicação do decreto dos deudecimos é a prova mais eloquente de que o actual governo espera tudo, menos presidir ás eleições que com todo o empenho para aí tanto se anunciam.

Apesar destes argumentos, para nós muito ponderados, a verdade é que os amigos do sr. José Domingos dos Santos, com o seu chefe á frente, estão lançados numa ardua propaganda eleitoral, que nos parece esteril pelo ingrato credo que apregoam, e inutil, porque nem pelo muito madrugar amanhece mais cêdo.

Pelo circulo eleitoral a que Espinho pertence consta-nos que alguns pretendentes já se mechem, apresentando-se caras novas em detrimento doutras a quem os

partidos costumavam assegurar a eleição.

Não são estranhas a estas manobras as desinteligencias produzidas ultimamente no P. R. P., sendo de todo o ponto natural que a irreductibilidade existente no seio deste partido venha a frutificar vantagens para os politicos que actualmente se encontram na oposição.

Mas ... como antes dissemos, todas as combinações que porventura se venham a fazer, parecem-nos extemporaneas, não só porque o decreto ainda não foi nem tão cedo será publicado, como tambem porque, ainda que o seja, isso em nada influirá para podermos garantir aos nossos leitores que nem o sr. dr. Domingos Pereira presidirá ás futuras eleições, nem tão pouco elas se realisarão com a urgencia que na presente ocasião só aos democraticos aproveitaria.

SOCIEDADE

A MORTE

A morte é uma ameaça incessante que se levanta diante de nos como que para nos lembrar a fragilidade e a pouca duração dos nossos odios e das nossas paixões.

A mais brilhante saude, a constituição mais robusta são frageis muralhas que não nos furtam ás suas garras.

Quando nós julgamos ter ainda diante de nós uma longa vida de prazeres e alegrias a morte vem e lembra-nos a nossa miseria condição de escravos perante o seu poder implacavel.

Montaigne, o auctor dos

"Essais" formulou um dia esta

interrogação:

"Como é possivel que possamos abstrair do pensamento da morte?» - Sim, como é possivel vivermos alegres e despreocupados sem nos lembrarmos do carrasco sinistro que a ninguem perdôa?

Junto da morte não ha vaidades nem orgulhos; ha só victima.

Ela fere com a mesma indiferença um velho tropego ou uma creança risonha; e nem choros nem suplicas podem desviar ou retardar os iniquos golpes da sua foice cruel.

Fazem anos: em 22, o nosso presadissimo amigo snr. José Pinto Gulmarães; em 23, o nosso querido amigo e distinto colaborador snr. Lourenço Antonio Pupo.

-Tivemos o praser de cumprimentar nesta praia, o nosso distinto amigo e abalisado clinico snr. Dr. Arnaldo de Anbrade.

-Encontra-se gravemente enfermo em Vizeu o snr. Z2caria Correia, cunhado do

snrs. :

João Augusto de Souza. -Encontram-se em veraneio na nossa praia os seguintes

nosso estimado amigo snr.

Alexandre Campos Salema e familia; Coronel-Francisco Candido Furtado d'Antas; João da Costa Merais; Dr. João Pereira de Magalhães; Dr. Joaquim Milheiro e familia; José Nicolau Vilar Saraiva e esposa; João Nunes Torrado Leitão e esposa; Nector Gonçalves; José Costa Almeida; Fernando de Chatilon; Justino Moreira Povoas e familia; Dr. Antonio Pinto da Costa e familia; Dr. João Saraiva e familia; Adolfo Ramos e familia; João do Carmo Valente Perfeito e familia; João Augusto de Souza Fernandes; Amadeu Nogueira da Costa Freixo Lobo; Benjamim Augusto Correla de Pinho e familia;

EM OLIVEIRA DO BAIRRO

Promovido pelo Club de Cacadores desta ridente vila, realisa-se no proximo dia 4 de Outubro, pelas 13 horas, um interessante torneio de tiro aos pombos, para cujo certamen estão destinados valiosos premios.

Vigorará o regulamento do Club de Caçadores do Porto e serão observadas todas as disposições habituaes em torneios deste género.

A inscrição em Oliveira do Bairro está a cargo do sr. Joaquim Ferreira de Carvalho, a quem podem ser pedidas todas as informações relativas ao torneio.

Uma imponente batalha de flores. Lindos rostos e belos carros. Premios bem merecidos e bem distribuidos.

A batalha de flores promovida nesta praia em 17 do corrente pela Comissão de Festas e Propaganda de Espinho foi, incontestavelmente, das melhores que aqui se teem realisado, tendo até ido alem das melhores espectativas, pelo numero e categoria das pessoas que a esta diversão acorreram, pela animação com que se brincou, pelos carros que nela tomaram parte e pela boa ordem e bom gosto com que tudo decorreu.

Assim, pois, grato nos é felicitar por tão feliz exito a Comissão de Festas e Propaganda de Espinho, bem como os seus prestimosos cooperadores nesta festa, que foram o Espinho Tenis Club e os Bombeiros Voluntarios de Espinho.

Mas, porque o nosso jornal está prestes a entrar na maquina, pondo de parte comentarios de louvor que a assistencia a esta festa nos sugeriu, passemos a descrever o que foi.

A BATALHA

Quando, cêrca das 16 horas, a Banda dos Bombeiros Voluntarios da Vila da Feira, num enorme coreto armado na Avenida 8, junto ás cancelas da C. P., começou executando habilmente alguns numeros de musica, era já tão grande o numero de pessoas que se dispunham a presenciar a batalha de flores que começava a organisar-se, que se encontravam já exgotados os bilhetes postos á venda pela comissão organisadora, e ao longo da Avenida 8, de ambos os lados, um verdadeiro mar de cabeças constituido por tudo quanto de mais distinto Espinho possue neste momento, quer nos seus moradores de todo o ano quer nos seus banhistas, produzindo um deslumbrante efeito as variadas cores dos vestidos das senhoras.

As ruas por onde os carros haviam de passar foram, de momento a momento, enchendo-se de gente, e dentro em pouco estavam literalmente cheias, e minutos depois contavamse já por algumas dezenas os carros de bois, automoveis e charretes ornamentados a capricho e que, vieram não só de Espinho mas tambem da Granja, Miramar, Gaia, Porto, Vila da Feira e Oliveira de Azemeis, com formosissimas senhoras e delicados cavalheiros envergando os mais variados costumes, entre os quais se estabeleceu um verdadeiro combate com serpentinas, flores, bonbons, confetti, etc., chegando por vezes o entusiasmo ao delirio, pois que (quem sabe!...) talvez que o fogo que essas balas não tinham fôsse por vezes substituido pelo fogo amoroso de certos olhares...

E grato nos foi constatar que em tudo sempre se notou muita prudencia e ordem. Era, sobretudo, a juventude, a idade das ilusões que apregoava a vida, a vida que é muitas vezes

um sonho!

Os melhores carros

Entre os muitos carros que tomaram parte nesta festa, e sem desprimor para alguns outros que tambem se apresentaram muito bem ornamentados, passamos a citar, pela ordem

por que dêles tomamos nota, os seguintes:

Um automovel do sr. Joaquim Afonso Fernandes Pereira, de Miramar, que vinha ornamentado em forma de grande guarda-sol tombado, em côr lilás, com um lindo cabo dourado, o qual, não desfazendo a designação que Miramar merece, de «Praia das Rosas», se encontrava completa e finamente ornamentado com lindas rosas e que conduzia outros «botões de rosa» não menos mimosos, que eram as sr.as D. Berta Fernandes Pereira, D. Maria Luiza Fernandes Pereira, D. Leonor Brunner, D. Raquel Brunner, D. Maria Virginia Patricio, D. Elisa Tormenta, D. Maria Eugenia Tormenta, D. Anita Nunes da Silva e D. Maria Judit Moreira, conduzindo tambem os srs. Joaquim Ferreira Fernandes Pereira e Antonio Patricio.

Um automovel que não vinha ornamentado, mas cuja ornamentação era bem suprida pela graça e encanto das sr.as D. Laura Ramos, D. Esther Proença Fortes, D. Irene Ferreira d'Almeida e D. Lidia Vaz Osorio, que ostentavam, a rigor, lindos

costumes holandezes.

-Outro automovel, representando uma sombrinha ao alto, em côr branca e laranja, pertencente á casa Jaime. Comes, de Gaia, que distribuia pequenas garrafas com vinho do Porto, marca «Porto-Club» e que conduzia, vestidas de chifon laranja. com lenços da mesma côr, as sr.as D. Eulalia Paiva, D. Olivia Monteiro, D. Aurora Monteiro e D. Candida Calheiros Lobo.

-Um carro puxado por dois lindos bois amarelos, armado em choupana, em que seguiam as senhoras D. Helena Bensabat, D. Maria do Carmo Canongia, D. Maria Eugenia Cordeiro

AO NOVO MUNDO

J. PAULO AMORIM.—Rua Bandeira Coelho, 317 a 321---Espinho

Modas, Lanificios e Fazendas Brancas.

Dias e os srs. José Teixeira Lopes Junior, Manoel Canongia e

Antonio Golegã.

- Um carro, puxado por bois, representando um moinho, com o respectivo moleiro e varias gentis meninas com trajes de camponezas, com saias e jaquetinhas pretas e corpetes brancos, pertencente ao capitão sr. Costa Cabral, de Vizeu, e sr. Dr. Amorim Lemos, de Oliveira de Azemeis.

-Um carro puxado por bois, ornamentado com grandes borboletas de papel e crisantemos e onde num oval branco, se via em rosas de papel vermelho, o distintivo do «Espinho Tenis Club, a quem pertencia, conduzindo varios socios. Denota-

va fino gosto e trabalho.

-- Um carro, puxado por bois, todo em branco, de finissimo gosto, com um caniçado todo em volta e lindissimas rosas de pano branco, que bem mostravam terem tambem sido confeccionadas por delicadas mãos, constituindo uma formosa «corbeille» que era completada pelas gentis senhoras que o tripulavam e que á alvura dos seus elegantes vestidos juntavam a frescura dum riso franco e puro, e que eram as socias do «Espinho Tenis Club» sr.25 D. Judith Brandão, D. Clara Loureiro, D. Isabel Loureiro, D. Maria Emilia Coutinho, D. Lucilia e D. Cacilda d'Oliveira e Sousa.

-Uma charrette, tirada por um garboso cavalo, armada a primor, em choupana de ciganos, levando á frente uma boneca vestida de cigana, e dentro, tambem com identico traje, mas com uma enorme elegancia que, aliada á beleza natural das senhoras formosas que a tripulavam, atraía as gerais atenções, as senhoras D. Augusta Pina, D. Helena Castro Soares, D. Natalia Perestrelo Garcia e D. Maria Adelaide Perestrelo Garcia, vestindo tambem de ciganos os srs. Ricardo Castro

Soares e Nuno Pereira. -Causou tambem enorme sensação de admiração e agrado a aparição dum automovel em miniatura, artisticamente enfeitado a flôres de papel com as cores francezas e conduzindo o gentil menino Luiz Alberto Baptista, filho do nosso presado amigo sr. tenente Alberto Baptista, de Infantaria 6, aqui residente, que mereceu fartos aplausos.

A distribuição dos premios—O jury

Pelas 18 horas reuniu numa das salas do Café Chinez o jury que havia de deliberar sobre a distribuição dos premios aos carros que melhor se apresentaram e que era composto dos srs.:

Alberto Camacho, representante da Comissão de Festas e Propaganda de Espinho; Joaquim Moreira da Costa Junior, dos Bombeiros Voluntarios de Espinho; José Fernandes Mourão, Delegado do Governo; Manoel Rosado, da Camara Municipal; Mario Valente, da Gazeta de Espinho; Cesar Raio, dos jornais do Porto; Alberto Brito, do Espinho Tenis Club e A. J. da Silva, do «Reformador».

Trocadas impressões, foi logo resolvido por unanimidade conceder o primeiro premio ao automovel do snr. Joaquim Afonso Fernandes Pereira, de Miramar, constando de um lindo jarrão que anteriormente, como os outros premios, tinha

estado em exposição no Porto.

A seguir, por maioria votou se conceder o segundo premio, um artistico relogio, ao carro que conduzia as gentis senhoras socias do Espinho Tenis Club, tendo-se tambem votado que o terceiro premio, uma linda caixa para pó de arroz, em marmore com guarnições de metal, fosse concedido ao carro do sr. Jayme Gomes, de Gaia.

Não obstante serem apenas trez os premios a distribuir, o jury, atenta a originalidade do automovel que conduzia o menino Luiz Alberto Baptista, resolveu conceder-lhe tambem

um premio, que lhe vae ser entregue.

Momentos depois, o Jury, dirigindo-se ao local onde a batalha continuava a decorrer, sempre com entusiastica animação, mandando parar, em frente do coreto onde a musica continuava tocando com geral agrado, os carros aos quais iam ser conferidos os premios, fez-lhes entrega dos mesmos, sendo então as pessôas que esses carros conduziam alvos de uma frenetica

E assim terminou, já depois das 19 horas, esta festa que agradou plenamente a quantos a ela assistiram.

Semana a Semana

CANTAR

Vivemos n'um paiz encantador. Quantas e quantas vezes o temos já dito aqui. Em Portugal toda a gente canta, quasi não ha tristeza aparente. Canta-se nas cidades e canta-se nas villas e aldeias. Cantam os novos e cantam os velhos Canta-se ás horas do trabalho e canta-se nas horas do descanço. Em dias de festa canta-se sempre. E em

Portugal ha festas todo o anno!...

E que lindas são as cantigas do povo!... Véem todas do coração, que anda quasi sempre amargurado. Mas, não desfallece nunca. Lá se vae aguentando conforme póde, aos embates da sorte e do amôr. E para se espalhar saudades, tristezas que a desventura traz, trocam-se as lagrimas pelas cantigas, e ficam todos resignados, illudidos n'uma esperança que a maior parte das vezes falha.

Lá diz o ditado: «pobrete

mas alegrete». E assim é. Quanto mais pobre, mais vontade ha de cantar! De resto a pobreza bem encarada não é de meter medo. O que é preciso é a tranquilidade de espirito, e um pedaço de pão para o estomago não trabalhar em secco. E vem d'ahi o desejo sincero de cantar, que é, como quem diz, de chorar, sem dar parte de fraco.

Mas, o nosso povo apaixona-se de quando em quando por certas e determinadas cantigas, especialmente quando ellas lhe cahem no ouvido com facilidade. E, então, vae até á massadoria ao aborrecimento. Ha anos, por exemplo, foi necessario que se chegasse a prohibir a canção hespanhola Alma de Diós.

Toda a gente a cantava, em casa, na rua, de dia e de noite, chegando até a ser trecho obrigatorio nas orchestras dos theatros e clubs e nas bandas de musica dos jardins. Se a prohibição se demorava um bocado mais - não tenhamos illusões batia-nos a loucura á porta!...

Agora ... são tantas que nem sabemos quais são ... Com franqueza, ás vezes dá vontade de fugir para muito longe, para o lado das cigarras, que cantam a horas certas, para nos livrarmos de tal musica, que é triste, muito triste, e que, precisamente por vir dos vagabundos todos a acarinham, metendo-a irresistivelmente no ouvido.

E até eu, mesmo sem querer, fecho as minhas impressões cantando tambem, firmemente convencido de «quem canta seus males espanta»!...

Se, afinal, estes mundo é uma cantiga! ...

A. C.

Em beneficio da Maternidade do Porto e promovida pelos nossos amigos srs. Ag. Calheiros Lobo, Augusto de Castro Soares, Manoel de Pinho e Ag. Pinto Leite, estudantes de Medicina, realisou-se em 15 do corrente, na Assembleia de Espinho, um sarau d'arte que decorreu com todo o brilhantismo e de que sentimos não podermos dar hoje, por absoluta falta de espaço, uma noticia mais desenvolvida, o que gostosamente faremos no proximo numero.

LÊDE E PROPAGAI

O Reformador

D. Maria José de Rezende Lopes.

Depois de bastantes dias de doloroso sofrimento, produzido pelos estragos dum tumor cerebral, faleceu na terça-feira ultima, pelas 17 horas, em Vallega, para onde havia ido passar uns dias em busca de melhoras, a sr.ª D. Maria José de Rezende Lopes, dedicadissima esposa do nosso querido amigo sr. Antonio Lopes da Silva Junior.

A noticia deste falecimento causou aqui uma funda impressão pois que a desditosa senhora contava apenas

43 anos de edade.

O seu funeral realisou-se na quinta-feira em Vallega com a assistencia de muitas pessoas da localidade, da

irmandade e de todo o clero da freguezia.

Nessa homenagem funebre esteve Espinho largamente representado vendo-se ali o sr. José Fernandes Mourão, delegado do governo; um piquete dos Bombeiros Voluntarios com o seu digno comandante sr. Vicente Dias; representantes da Camara Municipal, da Associação Comercial e Industrial, Excelsior Club, Associação d'Assistencia, Juventude Catolica, «Reformador», Fabrica Progresso, Fabrica de Conservas de Espinho e muitas pessoas de representação social.

O caixão foi conduzido da casa mortuaria até á porta da residencia pelo esposo, filhos, sogro e sobrinho, e dali até á igreja pelos Bombeiros Voluntarios de Es-

A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. José Delfim de Sousa Lany e a toalha ao sr. dr. José Eduardo de Sousa Lany.

Nos oficios tomou parte todo o clero da freguesia,

sendo a missa cantada pelo paroco.

Em volta do ataude viam-se colocados uma grande quantidade de corôas e ramos de flores naturais com sentidas dedicatorias.

Em Espinho, uma grande parte dos estabelecimentos comerciais tiveram as suas portas em signal de luto, tendo tido a bandeira a meia haste a Associação Comercial, a Associação dos Bombeiros Voluntarios e o Excelsior Club, tendo o Sporting Club de Espinho lançado um voto de sentimento na acta da reunião feita para a eleição dos seus corpos gerentes.

Ao nosso querido amigo sr. Lopes da Silva e seus filhos, tem sido dirigidas muitas cartas, telegramas e cartões com manifestações de sentimento.

Neste transe doloroso da sua vida, tambem o «Reformador», ou antes, todos os amigosque nele trabalham, se associam do coração á sua enorme dôr.

D. Maria José de Rezende Lopes.

MISSA DO 7.º DIA

Tendo de celebrar-se amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, na egreja paroquial, uma missa em sufragio da sua alma, os abaixos assinados, esposo e filhos, rogam ás pessoas de sua amisade a fineza de assistirem a este acto religioso o que antecipadamente muito reconhecidos

Espinho, 20 de Setembro de 1925.

Antonio Lopes da Silva Junior. Antonio Lopes de Rezende. Fernando Lopes de Rezende.

CAMISARIA — GRAVATARIA — PERFUMARIAS E ARTIGOS NOVIDADE

ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

Rua Bandeira Coelho

F. Alves Vieira

ESPINHO

Sapatos de Lôna Ingleza

HOMEM - PAR . SENHORA - PAR.

37\$00

COM SOLA D'ANTA

Rua Sá da Bandeira, 279 a 281-PORTO

PRAIA DE ESPINHO

HOTEL PARTICULAR

Este antigo e acreditadissimo hotel, perfeitamente melhorado, dispõe este ano de uma luxuosa sala de jantar, quartos de banho? e quartos novos, a cuja torna recomendavel e preferido.

Esmerado serviço de meza

Proprietario - CHRYSOSTOMO DIAS PINTO

O MEU DOMINGO

H' MARGEM...

De toda esta barafunda que se criou à volta dos julgamentos, ha uma conclusão fatal, certa, que não se póde negar: os acusadores são os que se sentam no banco dos reus, e os reus são os vencedores da revolução.

E' ver os anti-revoltosos aflictos, a quebrarem as cabeças pelas paredes, a encherem colunas e colunas de prosa para lançarem um punhado de poeira aos olhos do povo, a contrastar com a serenidade dos acusados, que se apresentam de cabeça levantada, a rir-se da atrapalhação dos medalhados e dos herois forçados! O povo ouve, sorri-se, e troça dos aflictos com vontade.

E' recordar o que se passou após a revolução, e o que se dá agora. Os «batedores» impavam de gloria embora falsa, alardeavam serviços que não prestaram, mas que lhes garantiriam mais uma «fatia» à mesa orçamental, e neste momento andam engasgados com tanta «fartura» de heroismo, não sabendo já a que habil terapeutica terão de lançar mão, para os livrar da asfixia certa.

Vejamos o que se passou no decorrer da semana, até á hora a que escrevo estas linhas. Teem-se apresentado testemunhas de acusação, e teem-se publicado alguns documentos que o tribunal lê primeiro em publico.

Algumas daquelas apresentam-se, olham, idizem coisa de efeito, e acabam por fazer a apologia dos reus. Ha nomes que se citam como comprometidos nas primeiras horas, e que depois fugiram para combaterem aqueles a quem tinham garantido, sob palavra d'honra, a sua cooperação. Não tenho visto outra coisa, que não seja colocar os revoltosos num plano superior ao desta montureira que para ahi se arrasta. Quem os acusa? Ninguem! Quem os glorifica? A nação inteira, exceptuando apenas aqueles que não teem convicções mas barriga. Quantos herois não teem perdido o sôno ao verem-se corridos pela opinião publica que os esmaga, e quantos louvores não teem recebido os acusados! Pos isso nós vemos os tropos inflamados de certas gazetas a procurarem «ambiente» para uma manifestaçãosinha à... Servia, que desta vez atingirá certamente o proprio Tribunal, se ele não se vergar à vontade dominante dos maltrapilhos,

E não verga. São bem claras as palavras do sr. general liharco, proferidas convictamente perante o Tribunal: «Estou velho. Nunca na minha vida aceitei tutelas. Não as aceitarei. O meu proceder é regulado pela minha consciencia.»

Bem haja, para não ser tudo lama nesta época em que, àparte os homens do 18 de Abril, todos teem cometido, para honra dos bons republicanos, que se emporcalhe inteiramente todos os organismos vitais. O juri procedendo com imparcialidade satisfaz a vontade nacional.

O julgamento é um ferro em brasa que faz rechinar as carnes; não o querem os puritanos. Ele ha de acabar por absolver os «criminosos» que mais parecem homens doutros tempos, do que nascidos nesta quadra de podridão. Lançaram-se numa batalha pelo braço da nação exangue, mas os sem palavra amarraram-lhe os braços, homens que neste momento ficam sempre chumbados ao pelourinho infamante. Estes julgavam que os seus nomes ficariam na (sombra, sem haver a coragem de os pôr á luz do dia, fiados como estavam em multiplos exemplos doutros movimentos. Enganaram-se, e razão tinham os vencidos em não aceitarem anistias. Mas ainda ha muito para observar.

Não tardam novas execrações a principiar por um conhecido escritor, e a acabar no «valente», sr. Adriano de Sá, que com certeza não fica com vontade de renegar pela quinta vez a sua palavra d'honra, porque quatro já lhe foram provadas pelo sr. dr. Cavalheiro, sobrinho do... victorioso general, que também se hão de defrontar em pleno Tribunal, para maior gloria dos vencedores de Abril.

Mobilias a prestações

Fabrica de Moveis Artisticos
Alberto de Souza Reis & C.a L.da
AVENIDA 8—ESPINHO

HOTEL BRAGANÇA

Telefone, 26

Telegramas: Bragança

Direção: Tiago Cambra & C."

Instalado em edificio proprio e no sitio mais central d'esta praia. Magnificos aposentos, excelente mesa e todas as comodidades modernas.

Festas a Nossa Senhora

d'Ajuda

Realisam-se estas tradicionais festas nos dias 26, 27 e 28 do corrente, abrilhantadas com as afamadas bandas de musica de S. Tiago de Riba-Ul e dos Bombeiros Voluntarios do Por-

Dia 26

-Fogo de artificio, iluminação á *Veneziana*, concerto pelas bandas.

Dia 27

-A's 11 horas missa solene na capela, sermão por um distincto orador sagrado, e procissão.

De tarde haverá uma corricla de touros, e á noite observarse ha o mesmo programa da vespera.

Dia 28

-Haverá uma corrida de

touros, feira, etc.

As Companhias dos Caminhos de Ferro Portu guezes, e do Vale do Vouga, efectuarão combois especiaes para o transporte de fora steiros que, como nos anos an teriores, não deixarão de acorre r ás grandes festas desta praia.

FARMA CIA

Segundo o regulamento do descanço s emanal a farmacia Fontoura e stá hoje de serviço permanente.

CORREIO DA FEIRA

Este nosso presado colega da Vila da Feira, entrou no vigessimo ano da sua publicação.

Apresentamos as nossas felicitações, desejando-lhe a continuação de muitas prosperidades.

Bom Terreno

- 50 36 BC-

Vende-se. Para tratar com 1 Francisco Barboza.

Rua 15-N.º 91

Ma ria Madalena Ruano Valverde

1 IGRADECIMENTO

Sulas filhas, muito penhoradas, agradecem a todas as plessons das suas relações e amizade, que se dignaram assistir ás homenagems funebres e Missa do 7.º dia.

Espinho, 8 de Setembro de 1925.

Palmira Ruano Valverde
Guilhermina Ruano Valverde
Cecilia Ruano Valverde

Casa pequena

Vende-se na Rua 22, N.º 326. Tem quintal e agua.
Trata-se com Avelino da Silva Dias. Serralheria, R. 18.

Kiosque Amorim

Avenida 8—ESPINHO

Tabacos e bebidas nacionais e estrangeiras. Objetos para escritorio. Cordas para instrumentos, papel para musica e outros aprestes para instrumentos de corda. Brinquedos para crianças e outras miudezas. Café e sandwiches, pasteis, chocolate, etc.

Aberto todo o ano desde o primeiro comboio da manhã ao ultimo da noite.

O proprietario

Francisco Pinto Ferreira Amerim

CASA

Vende-se com quintal e poço, sita na rua do Passeio Alegre n.os 214 a 218, proxima á Estação. Aceitam-se propostas em carta fechada na rua 9, N.o 337—ESPINHO.

CASA

Vende-se devoluta e por pouco dinheiro a da Rua 2 esquina da rua 37.

Para vêr, falar na antiga loja do Capitão. Rua 2.

Para tratar, no deposito de tabacos Rua 19.

AguadeMesa

GRUTA DA LOMBA

A mais fresca e muito leve Rigorosamente analizada

Deposito A RUA 21, Nº 17

Ruy de Faria.



Visitai a Sapataria Pinho

Depositaria do afamado calçado marca IIDEAL

Elegancia no andan

Comodidade e saude nos pés.

ECONONIA NA BOLSA

Rua Bandeira Coelho, 383-ESPINHO

Armazem de Cereues FARINHAS, LEGUMES, MASSAS E BOLACHAS

Baptista & Oliveiras

442. PASSEIO ALEGRE, 444

Tele (fone, 21 gramas: FARINHAS

ESPINHO

Escritorio: Rua 5, N.o 455 - Espinho

Maquinas de escrever de varias marcas, reparações e reconstruções, acessorios, vulcanisação dos rôlos. Toda a maquina reconstruida n'esta casa fica garantida. Tambem aceita assinatura de maquinas por ano.

CASA AURORA

Adelino Araujo & C.a

Rua Bandeira Coelho-ESPINHO CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guarda-

PRECOS BARATISSIMOS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Casa das Utilidades

Hildebrando F. Lopes Rua 19-391 a 397 - ESPINHO

Ferragens para construções e ferramentas para artistas. Completo sortido de trens de cosinha em ferro esmaltado e aluminio, estanho, chumbo em pasta, folha de flandres, etc. Pregos de arame e de ferro, parafusos, tintas, oleos, secantes, vernizes, etc.

Confrontem os preços d'esta casa.

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1,0 PORTO

Ourivesaria e Relojoaria

Manoel Correia de Oliveira Ruas 18 e 23 (Praça do Mercado) ESPINHO

Nesta casa encontram-se e venda artigos de ourivesaria a relojoaria. Executa-se toda a qualidade de concertos em objectos de ouro, prata, platina, relogios e maquinas de costura em oficinas próprias. Compra-se ouro, prata e platina,

Antiga Casa Funeraria Lamas

_ DE _

Rita Domingues da Silva & Filhos

Rua 14-Nº 745-ESPINHO

Esta casa sendo a mais antiga no genero encontrase habilitada a fornecer todos os artigos da sua especialidade por preços modi-

Encarrega-se tambem de transladações e outros serviços funerarios.



RUD 4 . Nº 602 · ESPINHO

de Medicina do Porto. com ionga pratica CAIDILLEDIV & C.A IL.DA

AVENIDA 8 N.º 181 a 203 - ESPINHO

CEREAES

FARINHAS

PRODUCTOS DE MOAGEM

Internato de S. Luiz

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL Curso liceal, Curso primario, Curso comercial. Admite alunos internos, semi-internos e externos. Propriedade do Coiegio Internato dos Carvaihos. Pedir prospectos á Direcção.

Durivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relogios. Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata. Relogios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho (Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUZZ TEXXETEA

Artigos de Mercearia e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENCÃO

Camas, colchões de arame, rêdes e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 - ESPINHO



A Construtora de Espin

TELEFONE, 30 End. Telegrafico: Mateiro-Espinho

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Construção de obras

por completo

Fornecimento de Madeiras

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICO, ARTIGOS SANITARIOS, DE DECORAÇÃO E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CIMENTO ALEMÃO MARCA «GERMANIA» O MELHOR PARA OBRAS DE RESPONSABILIDADE

Sampaio & Matos, L.d. 410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria

Aparelhos para Acetylene. João Augusto de Souza Reparações em bicicletes, Motos e acessorios para os mesmos, kua 16 N.º 521 a 523 — ESPINHO

Fotografia Iaeai

Especialidade em retratos ESBOCO.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildefonso, 277-PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

Roberto Fernandes Agente Oficial de Cambios

Rua Sá da Bandeira, 9—PORTO

Fabrica de Manteiga A 66 Corda,

Rua 15 - N.o 316 e 322 - ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza Apresentação hygienica em papel especial Fabricação diaria - Pureza garantida Leite puro da quinta do Mosteiro de Grijó. chegado de manha e á noite em vasilhas fechadas Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.

Rua 23, loja 50 A

José Dias Milheiro Fernandes Luiz de Ornelas Nobrega Quintal Advogados

Rua S. Julião, N.o 110 - 2.o-Lisbôa Processos em todos os tribunaes. Consultas orais e por escrito.-Procuradoria